

ODEBRECHT: APREENSÃO.

PF busca documentos na construtora

A Polícia Federal apreendeu ontem mais de 40 quilos de documentos na casa do diretor do escritório de Brasília da Construtora Norberto Odebrecht, Aílton Reis. O mandado de busca e apreensão foi assinado pelo ministro Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal (STF), a pedido do presidente da subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento, senador José Paulo Bisol (PSB-RS). A vistoria foi pedida por Bisol porque ele considerou insuficiente uma busca realizada no escritório da Odebrecht.

Os documentos apreendidos foram considerados "reveladores" pelo delegado José Maginaldo Nicolau e por técnicos parlamentares. A análise inicial, segundo Nicolau, indica a "íntima" relação entre a construtora e parlamentares da Comissão de Orçamento, com base em documentos com a listagem de emendas favorecendo a empresa e valores superfaturados de obras.

O delegado adiantou que os deputados citados nos documentos, até agora, são Genivaldo Correia (PMDB-BA) e José Geraldo (PMDB-MG), sendo também encontrada uma foto do ex-ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza (PFL-PE), com um diretor da construtora CBPO.

A construtora OAS aparece na documentação aparentemente como parceira da Odebrecht na distribuição de verbas oficiais para obras. Há um

papel com a listagem das construções que caberiam à OAS. Também foram encontrados ofícios da ex-ministra da Ação Social, Margarida Procópio, solicitando à presidência da CEF a liberação de verba para a Odebrecht. À noite, a empresa divulgou nota protestando contra o que considerou "invasão de privacidade".

Um dos responsáveis pela área financeira da Odebrecht em Brasília, José Rufino de Souza, é cunhado do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO).

Aragão foi presidente da Comissão do Orçamento em 1992, quando João Alves (PPR-BA), Cid Carvalho (PMDB-MA), Manoel Moreira (PMDB-SP) e José Geraldo dominaram o colegiado. Rufino de Souza teve postos ascendentes na Odebrecht quando o senador assumiu o comando da Comissão, chegando a ser um encarregado da tesouraria da empreiteira.

A Odebrecht construiu a hidrelétrica de Samuel (RO), a maior e mais cara do Estado. Aragão garante que não apresentou emenda para beneficiá-la. No Orçamento de 92, porém, José Carlos Alves dos Santos assinalou inúmeras emendas para obras em Rondônia. Pelo menos seis, com os valores mais altos, foram subscritas pelos deputados José Geraldo Ribeiro e Cid Carvalho. "Eram emendas do esquema", disse Santos a parlamentares da CPI.



Arquivo/AE

Aragão: esquema.